

## **Relatoria do I Encontro Territorial - Política de drogas, Violência e Saúde**

**[1º Dia]**

**04/05/2018**

### **Mesa de Abertura**

Durante a manhã tivemos uma breve atividade antes da mesa de abertura, motivada pela presença da presidenta da Fiocruz, Nísia Trindade, e de Vanessa Berner, representando a reitoria da UFRJ, e Cátia Nascimento, do Movimento Popular de Favelas fizeram uma mesa de boas-vindas, mediada por Raquel Willadino, diretora do Observatório de Favelas. Nessa atividade os participantes apresentaram em suas falas que a importância desse evento e da presença desse conjunto de instituições e organizações discutindo esses temas no território da Maré.

Em seguida, passamos para a mesa de abertura propriamente dita, composta por Eliana Sousa e Silva, diretora da Redes da Maré, Thainã de Medeiros, morador do Complexo do Alemão e integrante do Coletivo Papo Reto e do Movimentos; e Elivanda de Sousa e Silva, moradora da Maré e agente redutora de danos do CAPSad Miriam Makeba.

O debate girou em torno das questões relacionadas ao impacto da violência armada nos territórios da Maré, Alemão, Mangueiras e Jacarezinho, mais especificamente, por se tratarem da área de abrangência das instituições proponentes do evento e foco principal das articulações e trabalhos desenvolvidos por essas organizações e dispositivos. Diante da composição da mesa e da discussão proposta, passamos tanto por uma perspectiva mais ampliada e genérica das relações entre políticas de drogas, violência, saúde e seus impactos no território, quanto também de uma abordagem mais minuciosa dos percalços e vicissitudes das práticas diárias e da vivência cotidiana dos moradores e profissionais dos serviços e equipamentos públicos e das organizações da sociedade civil ali presentes.

Durante a tarde, realizamos as rodas de conversa temáticas, visando a troca de experiências e o debate de temas mais específicos dentro do escopo do evento.

### **Rodas de Conversa**

#### *Grupo 1*

#### *Impactos da violência armada dentro das favelas*

- Thainã: Explicação sobre o **Coletivo Papo Reto** e suas ferramentas de levantamento de dados. Visibilidade para questões sociais. Reconhecimento pelos moradores do Alemão.
- Fernanda: Campanha “**Maré de Direitos**” (2016) oferece panfletos, guia e cartilha para conscientização de direitos e mobilização dos moradores da Maré. Além disso, oferece atendimento jurídico, explicações sobre direitos humanos, órgãos para onde o morador pode ligar, como procuradoria, etc. Metodologia para agir dentro da favela: uniforme, proximidade e reconhecimento entre os moradores (oferecendo suporte).
- **Maré de Direitos** trabalha na ausência do estado, oferecendo um processo de mediação entre os órgãos públicos e moradores da favela. Objetivo: núcleo de Defensoria Pública na Maré (uma forma de primeiro atendimento). Ação dos moradores: Ação civil pública.
- Levi: Em 2016 ocorreu uma operação especial de grande estrutura na Maré, no período da tarde, colocando crianças, estudantes e moradores em risco, causando insegurança. Pessoas ficaram impossibilitadas de continuar seus afazeres do cotidiano, inclusive trabalhadores da Redes. Moradores e associações se juntaram para denunciar à defensoria ações e buscas ilegais da polícia dentro da Maré, desejando respostas sobre as ações (suas motivações, consequências, etc.). Após a denúncia dos moradores casos de violência policial surgiram do anonimato. Resultado: suspensão de operações e pedido de esclarecimento pela Defensoria. Organização de um debate público (27 de dezembro) reunindo moradores para responder questões sobre segurança pública, como eles acham que um policial deve agir, etc. para a construção de um plano (plano de redução de danos, colocação de câmeras e GPS nas viaturas, superiores acessíveis aos moradores de favela, etc) que foi apresentado para secretaria de segurança pública. Organização dos moradores ocorreu após estado ignorar o plano de entrega.
- **CAPSad III Miriam Makeba**: Como os territórios que não possuem ativistas em horário integral e não são visados pela mídia podem contar com instituições para suprir essa falta e formar uma rede funcional que possa ampliar essa

discussão para periferias e favelas que não tem acesso, como jardim américa, zona oeste, etc.

R: Igrejas, associação de moradores, escolas, etc. Fórum territorial: criar espaço horizontal para conectar essas instituições, que suprem a falta do estado (Reuniões mensais do Fórum). Levantamento de lideranças regionais. Criação de núcleos de debates, para discutir segurança pública, etc.

**Desafios:** Como cada localidade pode se sentir responsável pelo seu território ; Dificuldade das instituições, principalmente de saúde, em se organizar e atender a grande demanda de casos que chegam nelas.

**Sugestões:**

- Mapear coletivos, organizações da sociedade civil, lideranças, instituições, etc que discutem temas relacionados a direitos humanos dentro dos territórios para formar uma rede de apoio;
  - Pensar ações que promovam reuniões que atraiam a população conforme resolução de interesses pessoais ou coletivos.
  - Criar narrativas para dialogar com diferentes pessoas, conforme sua vivência.
  - Mapear praças para promover encontros.
- 
- Após o assassinato da Marielle Franco houve medo ou fortalecimento dos moradores?

R: (Fernanda) Interesse vida e projetos de Marielle para política brasileira. A execução da Marielle fortalecendo os moradores da favela. Mais jovens buscaram conhecer mais sobre a causa. (Thainã) por um lado acredita que houve a potencialização da favela, mas acredita que muitos boatos sobre a vereadora se espalharam após a morte de Marielle, inclusive pelas Fake News nas redes sociais.

- Falta de direitos não é sinônimo de guerra armada, mas também ausência de educação, habitação, saneamento básico, saúde para a população, lazer, cultura, etc. São diferentes violações direitos. Violações diárias que causam a normalização dessas violências cotidianas. Porém, a violência armada é tema tabu dentro da favela.

- **Características que diferenciam as favelas e periferias pode ser empecilho para debater violência e segurança pública na favela. (por conta da falta de identificação com o tema pelos moradores).**
- Thainã: É necessário dar visibilidade para casos de violência, até mesmo utilizando a mídia tradicional, como a Globo. (Raull Santiago trabalhando na Globo News). É extremamente importante o empoderamento dos moradores de favelas pelo reconhecimento de seus direitos e artigos da constituição, diante de riscos a sua segurança pessoal e para expor casos de violência que pode ocorrer no seu território.

**Propostas:**

1. Maré e Alemão enquanto territórios que tem uma forte mobilização por conta da presença de muitos movimentos e organizações. A importância de expandir isso para outros espaços e trocar saberes.
2. Fazer um mapeamento de atores e sujeitos que possam fortalecer essas trocas
3. Pensar como manter um espaço permanente de diálogo sobre a violação de direitos e ampliar os convites.

Grupo 2

Política de drogas e favelas

Teve uma contextualização da questão das drogas no Brasil e sua criminalização, baseada no racismo e seu controle social. Falaram sobre o impacto na saúde, como doenças sociais, que são reflexo da política de drogas, como crise de pânico, estresse, etc.

O grupo entendeu que existem 3 eixos principais que devem ser debatidos: a política do controle de drogas, a política do tabaco como exemplo a ser seguido e as drogas psiquiátricas para tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos.

Teve um debate sobre a questão psiquiátrica, do processo histórico da prescrição de medicamentos no Brasil e o quanto a política criminalizadora afeta tanto os usuários como os familiares. O paciente já chega com um discurso pronto, achando que a

internação é a única solução. O CAPS precisa dar um passo para além da assistência básica para sair do estigma do doente/viciado o que dá espaço para as comunidades terapêuticas e a religião controlar esses espaços.

Propostas:

**Propostas:**

1. Relação da criminalização das drogas com racismo e as formas de controle social via justiça, saúde e religião
2. Analisar como a política de guerra às drogas impacta de forma danosa no cotidiano das pessoas
3. Não limitar a abordagem às drogas ilícitas, incluindo as lícitas e psiquiátricas

Grupo 3

*Impactos da Violência Armada nas políticas públicas e nas favelas*

Foi discutido como que a violência impacta nos serviços com o fechamento de escolas, unidades de saúde e outros equipamentos, mas também da dificuldade de chegar a esses serviços quando está tendo algum conflito no território.

Refletiram sobre melhorar a comunicação **do acesso seguro**. Um meio de comunicação que é centralizado pela clínica da família e tem contato com os agentes comunitários. Porque muitas vezes o serviço é fechado, mas não tem um ocorrido. A ideia é conseguir minimizar os fechamentos de serviço por conta de boatos e rumores infundados.

Utilizar mais o telefone 1746 para fazer notificação de violência para que possa ter um registro do tipo de demanda da população.

Refletiram sobre como notificar casos de violência sem expor o ACS (agentes comunitários de saúde)

O CAPS falou sobre o uso do espaço para encontros diversos para além do tema das drogas, como um local de articulação e mobilização dos moradores.

Mas também da importância de circular entre outros territórios.

Importância de divulgar os dispositivos existentes de saúde, para que a população conheça e possa acessar. Uma estratégia pode ser através das associações de moradores. Muitas pessoas não acessam os serviços por não conhecerem.

Também falaram sobre trabalhar o cuidado com os cuidadores.

Ampliar os serviços de saúde, o atendimento, para as vítimas indiretas da violência, os familiares de vítimas e pessoas que sofrem transtornos psíquicos por conta dessa violência. ‘

O caso da Marielle foi também um tema e sobre o impacto nesse tema. A análise foi de que esse evento teve o impacto de que mais pessoas se mobilizaram para falar sobre o tema.

#### Propostas

1. Qualificar o registro das notificações e da comunicação com formações e ferramentas.
2. Qualificar informações sobre o impacto na saúde dos moradores a partir dos episódios de violência.
3. Criar espaços de cuidado do cuidador.
4. Melhorar a comunicação sobre a existência de equipamentos de saúde, para fortalecer esses espaços. Pensar uma articulação com as associações de moradores nessa ação

**[2º Dia ]**

**05/05/2018**

- **Proposta do dia:**

1. Apresentar a sistematização do dia anterior
2. Trocar sobre o interesse e expectativa das pessoas e organizações com esse espaço
3. Conversa sobre a construção de um Fórum Territorial: modo de funcionamento, objetivo/missão, a articulação, agenda e ações.

## **Síntese da discussão realizada: Perspectivas e expectativas com o Fórum Territorial**

- Espaço de troca de experiências, informações e conhecimento; Fórum como dispositivo de formação, aprendizagem, construção e difusão de conhecimento
- Ampliação e aprimoramento da ação no território através da participação e da construção de novos espaços e formas de articulação institucional e comunitária
- Importância de se difundir nas comunidades esse debate
- Superação do tabu que cerca o tema das Drogas
- Unir e potencializar os trabalhos desenvolvidos, fortalecer os diferentes atores e territórios através da construção de um espaço de trocas e de articulação
- Entender a saúde numa perspectiva ampliada e que este Fórum possa articular atores de outros campos de políticas públicas como Educação, Cultura, etc.
- Espaço de construção de proposições e incidência política

### **Modo de funcionamento**

- Fórum Itinerante - Encontros

### **Ações propostas**

- Maré e Alemão enquanto territórios que tem uma forte mobilização por conta da presença de muitos movimentos e organizações. A importância de expandir isso para outros espaços e trocar saberes.
- Fazer um mapeamento de atores e sujeitos que possam fortalecer essas trocas
- Pensar como manter um espaço permanente de diálogo sobre a violação de direitos e ampliar os convites.
- Qualificar o registro das notificações e da comunicação com formações e ferramentas.
- Qualificar informações sobre o impacto na saúde dos moradores a partir dos episódios de violência.
- Criar espaços de cuidado do cuidador.
- Melhorar a comunicação sobre a existência de equipamentos de saúde, para fortalecer esses espaços. Pensar uma articulação com as associações de moradores nessa ação

- Relação da criminalização das drogas com racismo e as formas de controle social via justiça, saúde e religião.
- A política de guerra às drogas impacta de forma danosa o cotidiano das pessoas
- Não limitar a abordagem às drogas ilícitas, incluindo as lícitas e psiquiátricas
- Construção de um documento com proposições no campo da política de drogas

## **Agenda**

- 1ª Reunião do FÓRUM TERRITORIAL – Troca de Experiências: o que cada organização está fazendo, dificuldades encontradas e estratégias de superação
- Durante esse intervalo entre os Encontros levantar as dificuldades do trabalho nessa área e que cada instituição/organização em particular faça esse levantamento como preparação para essa atividade.
- Levantamento provocado a partir de duas perguntas que circulariam através dos e-mails relacionados na lista de presença
  - ***Quais atividades sua organização desenvolve na interface desses campos?***
  - ***Quais as principais dificuldades e desafios encontrados?***
- Levantamento das agendas já planejadas entre as organizações parceiras e construção de um canal comum de comunicação dessas atividades (Facebook)

## **AVALIAÇÃO DO ENCONTRO TERRITORIAL**

### **Pontos positivos**

- Evento contou com um bom público
- Debates foram muito bons, a organização das mesas deu certo, fluiu
- Participação das organizações e os próprios encaminhamentos que se seguiram ao encontro
- A mesa de abertura com Eliana, Thainã e Vanda produziu efeitos muito interessantes junto ao público presente, fez sentido e sensibilizou os participantes ao trazer essa dimensão do cotidiano



- Estética do evento e espaço do Observatório de Favelas favoreceram o desenvolvimento da atividade
- Linguagem utilizada, própria dos componentes da mesa fez eco junto aos participantes, desencadeando discussões, novas perspectivas e mesmo depoimentos realizados no próprio evento que denotam a proximidade e identificação que essas falas produzem

### **Pontos negativos**

- Acústica no CAM atrapalhou o debate em certa medida, no momento das rodas de conversa
- Evento em dois locais atrapalhou um pouco a dinâmica
- Rodas de conversa ficaram meio vagas, sem um produto ou uma condução que produzisse um fechamento ou encaminhamento mais objetivo
- Atraso da equipe fez com que se perdesse uma parte importante de trocas entre os participantes, que se dirigiram para uma concepção mais ampla, por conta dessa participação e contribuição dos presentes
- Não houve alinhamento anterior, o que expôs as fragilidades do grupo com relação ao conceito e concepção dessa articulação

### **Encaminhamentos**

- Agenda:
  - **Colegiado Gestor (CAPSad III Miriam Makeba) 29/05 - 9:30h;**
  - **1ª Reunião do Fórum Territorial no Cpx do Alemão 09/06** – local a definir: Educap, Raízes em Movimentos ou CAPSad Miriam Makeba
  - **Encontro das Favelas, Ocupações e Assentamentos do Estado do Rio de Janeiro (Movimento Popular de Favelas) 16/06 – 9:00h**
- espaço de construção coletiva, temos que definir como a organização e o funcionamento do Fórum equalize as participações de cada organização e instituição em particular, com suas missões e modos de abordagem específicos
- mesclar Encontros Territoriais mais amplos, do porte desse evento, por exemplo, com reuniões periódicas mais simples, com atividades de médio e pequeno porte

